



(E por que ignorá-las não te torna livre, mas mais vazio)

Vivemos numa época em que tudo parece opcional: os relacionamentos, a verdade, a identidade... até Deus. Fomos ensinados que crer é uma escolha privada, quase estética, como escolher um hobby. Mas há algo profundamente inquietante: por mais que tentemos ignorar Deus, certas perguntas não desaparecem.

Este artigo não pretende suavizar nada. Pelo contrário, quer te confrontar — com caridade, mas com clareza — com sete verdades incômodas que apontam diretamente para a necessidade de buscar a Deus. Não por medo, mas por verdade. Não por imposição, mas a partir dessa evidência interior que todos carregamos dentro de nós.

1. Porque você vai morrer

Não é uma frase dramática. É um fato.

A cultura moderna tenta anestesiar essa realidade: entretenimento constante, obsessão pela juventude, fuga do silêncio. Mas a morte não desaparece só porque você não fala dela.

A tradição cristã sempre teve uma profunda sabedoria nisso: *memento mori* — lembre-se de que você vai morrer — não como ameaça, mas como bússola.

“Está determinado que os homens morram uma só vez, e depois disso vem o juízo” (Hebreus 9,27).

Do ponto de vista teológico, a morte não é o fim, mas o limiar. A vida não é absurda: é um tempo de preparação, de decisão, de resposta ao amor de Deus.

Aplicação prática:

- Pergunte-se: se hoje fosse meu último dia, o que eu mudaria?
- Estou vivendo em vista da eternidade ou apenas do próximo fim de semana?
- Minha vida tem um sentido que sobreviva à minha morte?

Buscar a Deus não é uma opção secundária: é preparar-se para o encontro mais importante



da sua existência.

2. Porque o sucesso não preenche o vazio

Nunca houve tantas oportunidades... nem tanta insatisfação.

Pessoas com dinheiro, reconhecimento, beleza, influência... e, ainda assim, com um vazio interior que nada parece preencher. Por quê?

Porque o ser humano não foi feito apenas para o material.

Santo Agostinho expressou isso de forma magistral:

“Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Ti.”

O sucesso pode te dar conforto, mas não plenitude. Pode te distrair, mas não te salvar.

Teologicamente, isso tem uma explicação clara: a alma humana é espiritual e está orientada para Deus. Nenhuma realidade finita pode satisfazer um desejo infinito.

Aplicação prática:

- Observe se você usa o trabalho, o dinheiro ou o reconhecimento para evitar o vazio.
 - Aprenda a distinguir entre satisfação imediata e plenitude profunda.
 - Reserve tempo para o silêncio: é aí que se revela o que você realmente busca.
-

3. Porque a sua consciência não é um acidente

Há algo dentro de você que diz: “isto está certo” ou “isto está errado”... mesmo quando ninguém está vendo.

Isso não é apenas programação cultural. É algo mais profundo.



A Igreja ensina que a consciência é a “voz de Deus” na alma humana — não em sentido sentimental, mas como participação na lei moral objetiva.

São Paulo explica assim:

“Eles mostram que a obra da lei está escrita em seus corações, dando testemunho a sua consciência” (Romanos 2,15).

Se tudo fosse relativo, a culpa não faria sentido. Mas você a sente. E também sente o desejo de fazer o bem.

Aplicação prática:

- Não silencie sua consciência: forme-a.
- Examine suas decisões: respondem à verdade ou à comodidade?
- Pratique o exame de consciência diário.

Buscar a Deus implica ouvir essa voz interior... mesmo quando incomoda.

4. Porque o sofrimento precisa de sentido

A dor é inevitável. Mas o absurdo não é.

Sem Deus, o sofrimento é absurdo. É simplesmente algo a evitar ou suportar. Mas no cristianismo, o sofrimento pode ter um valor redentor.

Não porque a dor seja boa em si mesma, mas porque **Deus a assumiu na Cruz**.

No Evangelho segundo Mateus lemos:

“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).



Cristo não elimina o sofrimento. Ele o transforma.

Aplicação prática:

- Não fuja automaticamente da dor: pergunte o que você pode aprender com ela.
 - Una seu sofrimento ao de Cristo por meio da oração.
 - Acompanhe o sofrimento dos outros: ali também você encontrará Deus.
-

5. Porque você ama como se fosse eterno

Quando você ama de verdade, não quer que acabe.

O amor autêntico carrega em si uma pretensão de eternidade: “para sempre”, “nunca vou te perder”, “isso não pode acabar”.

Mas a realidade é dura: tudo neste mundo passa.

Então por que amamos assim?

Porque o amor humano aponta para algo maior. É um reflexo do amor eterno de Deus.

Do ponto de vista teológico, o amor não é apenas emoção: é participação na vida divina. Por isso dói tanto quando se rompe — porque foi feito para durar.

Aplicação prática:

- Purifique sua forma de amar: menos posse, mais doação.
 - Pergunte-se se o seu amor conduz a Deus ou o substitui.
 - Viva seus relacionamentos com perspectiva eterna.
-

6. Porque você busca algo infinito

Você admita ou não, está sempre buscando “mais”.

Mais felicidade. Mais verdade. Mais beleza. Mais plenitude.



E quando alcança... volta a sensação de que ainda falta algo.

Isso não é uma falha do sistema. É uma pista.

O ser humano deseja o infinito porque foi criado para o infinito.

| *“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis” (Mateus 7,7).*

O problema não é desejar demais. É que às vezes você deseja de menos.

Aplicação prática:

- Identifique seus “substitutos de Deus”: prazer, distração, controle...
- Treine seu desejo espiritual: oração, leitura, sacramentos.
- Não se contente com uma vida superficial.

7. Porque evitar a pergunta não a elimina

Você pode se distrair. Pode rir. Pode trabalhar sem parar.

Mas há momentos — talvez à noite, no silêncio, em uma crise — em que a pergunta surge:

E se Deus existe?

E se a minha vida tem um sentido maior?

E se estou ignorando o que mais importa?

Evitar a pergunta não a resolve. Apenas a adia.

E quanto mais você a adia, mais cresce a inquietação.

Do ponto de vista pastoral, esse é um dos grandes dramas de hoje: não é que as pessoas tenham respondido “não” a Deus... é que nem sequer ousam fazer a pergunta.

Aplicação prática:

- Dedique tempo real para considerar seriamente a questão de Deus.



- Leia o Evangelho com mente aberta.
 - Procure acompanhamento espiritual, se precisar.
-

Conclusão: o incômodo que salva

Essas sete razões têm algo em comum: são incômodas.

Mas esse incômodo não é seu inimigo. É um chamado.

Buscar a Deus não é fugir da realidade. É enfrentá-la com radicalidade.

Não se trata de se tornar “religioso” de forma superficial, mas de responder às perguntas mais profundas da sua existência.

Porque, no fim, não se trata apenas de você estar buscando a Deus...

mas de reconhecer que Deus já está buscando você.